

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO**

Joseane Rodrigues Schneider

**ESTUDO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS**

**Porto Alegre
2019**

Joseane Rodrigues Schneider

**ESTUDO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Faé
Coorientadora: Jaqueline Guimarães Santos

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato
Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Zilio Abdala
Coordenador substituto: Prof. Dr. Rafael Kruter Flores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Schneider, Joseane Rodrigues
Estudo do Programa de Agroindústria Familiar no Município de São Francisco de Paula - RS / Joseane Rodrigues Schneider. -- 2019.
54 f.
Orientador: Rogério Faé; Coorientadora: Jaqueline Guimarães Santos.
Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Gestão Pública, Porto Alegre, BR-RS, 2019.
1. Agroindústria. 2. São Francisco de Paula. 3. Produtor Rural. I. Faé, Rogério, orient. II. Santos, Jaqueline Guimarães, coorient. III. Estudo do Programa de Agroindústria Familiar no Município de São Francisco de Paula - RS.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pela autora.

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico
CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS
Telefone: 3308-3801
E-mail: eadadm@ufrgs.br

Joseane Rodrigues Schneider

**ESTUDO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Aprovada em 30 de maio de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Guilherme Câmara

Prof. Dr. Leonardo Granato

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pelo término de mais uma etapa, pois tenho certeza que sem Ele realmente não seria possível.

Também quero agradecer aos meus familiares pela ajuda e paciência em tempos de muito estudo e dedicação.

Agradeço imensamente ao meu marido, companheiro, que foi parte muito importante, até mesmo, imprescindível para que eu pudesse terminar com êxito esta jornada.

Um agradecimento especial ao responsável pelo projeto de agroindústrias, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico do município de São Francisco de Paula - RS e também ao Secretário da pasta, pela paciência e principalmente pela pronta colaboração para que o presente estudo fosse desenvolvido.

Agradeço imensamente a tutora professora Roberta, que foi muito importante no início desta jornada, nos incentivando muito e também a tutora e coorientadora Jaqueline, que nos deu excelentes dicas em suas avaliações.

Um agradecimento super especial ao meu orientador, prof. Rogério, pelo esmero, pela paciência, compreensão e pela dedicação em repassar a sua sabedoria.

Agradeço também aos demais professores e tutores que fizeram parte da minha jornada e hoje fazem parte do meu sucesso.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente estudo foi realizado na Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, tendo como objetivo analisar o Programa de Agroindústria Familiar, dentro do município. O programa de Agroindústria Familiar é um projeto estadual, criado pelo Decreto nº 49.341, de 05 de julho de 2012; já a Lei Municipal nº 2.437 de 2007, instituiu o Serviço de Inspeção Municipal dos Produtos de Origem Animal e Vegetal no Município de São Francisco de Paula. Este estudo visou analisar como o Programa de Agroindústria Familiar vem sendo desenvolvido dentro do município, quais são as principais dificuldades e facilidades que este programa trouxe aos produtores rurais. Ao final, visualizou-se os produtores que se enquadram no programa e buscou-se identificar e analisar possíveis falhas e também os benefícios que o programa trouxe, desde a sua implantação aos produtores. Para isso, foram realizadas entrevistas com o responsável pela implantação do projeto dentro do município, bem como com os produtores que se adequaram ao programa.

Palavras-chave: Governo municipal. São Francisco de Paula. Agroindústria. Produtor Rural.

STUDY OF THE FAMILY AGROINDUSTRY PROGRAM IN THE MUNICIPALITY OF SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

ABSTRACT

The present study was carried out in the Economic Development Department in São Francisco de Paula municipality, Rio Grande do Sul, and has the objective of analyzing the Family Agroindustry Program within the town. The Family Agroindustry Program is a state project, created by Decree No. 49.341 from July 5th, 2012, whereas the Municipal Law 2.437 from 2007, establishes the Municipal Inspection Service for Products of Animal and Vegetable Origin in São Francisco de Paula, and this study aims to analyze the way it has been developed in the town and the main difficulties and facilities it has brought to the rural producers. Viewing the producers who fit the program, identifying and analyzing the possible failures and the benefits the program has brought since its implementation to the producers. In order to complement this goal, interviews were carried out both with the person in charge of the project implementation in the town and with the producers who suited the program. The latter will discuss the main difficulties, resistance and advantages encountered in the process.

Keywords: Municipal Government. São Francisco de Paula. Project. Rural Producer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de São Francisco de Paula - RS	288
Figura 2 – Logotipo do Selo Sabor Gaúcho	322
Figura 3 – Sistema agroindustrial.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de pessoas que trabalham na agroindústria	366
Gráfico 2 – Faixa etária	377
Gráfico 3 – Nível de escolaridade	377
Gráfico 4 – Renda média.....	388
Gráfico 5 – Vantagens.....	411
Gráfico 6 – Desvantagens.....	433

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPF	Boas Práticas de Fabricação
CISPOA	Serviço Estadual de Inspeção
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FIPE - USP	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
POP	Procedimento Operacional Padronizado
SEAPA	Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio
SELEACT	Setor de Laticínios
SIM	Sistema de Inspeção Municipal
SISBI - POV	Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SUSAF	Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar
UPF	Unidade Padrão Fiscal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E DEFINIÇÃO DO TEMA	11
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2.3 JUSTIFICATIVA	13
3 METODOLOGIA	14
4 AGROINDÚSTRIA E AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	17
5 PRODUTOR RURAL E MICROPRODUTOR RURAL	23
6 PRODUTOS DESTINADOS À AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	25
7 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS.....	27
8 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO ESTADO DO RS	30
9 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS.....	32
10 CARACTERÍSTICAS DA COLETA DE DADOS.....	35
11 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	36
11.1 PERFIL DOS PRODUTORES PESQUISADOS.....	36
11.2 PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA, IDENTIFICANDO AS PRINCIPAIS VANTAGENS E DIFICULDADES.....	39
.....	43
11.3 PAPEL DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE APOIO AOS PRODUTORES RURAIS.....	43
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo fazer a análise do programa Agroindústria Familiar, implantado dentro do município de São Francisco de Paula - RS, pela Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, identificando o que este programa trouxe de benefícios para os produtores e também possíveis desvantagens, sejam econômicas ou culturais, que se destacam dentro do programa.

Para que isso ocorresse, o presente trabalho foi dividido em três etapas. Na primeira etapa, buscou-se entender a origem e criação do programa, visto que é um programa estadual e é responsabilidade de cada município desenvolvê-lo dentro dos seus limites territoriais, obviamente que alinhado ao Decreto Estadual nº 49.341, de 05 de julho de 2012. Na etapa seguinte, foram realizadas entrevistas com o gestor do projeto, dentro da secretaria de Desenvolvimento Econômico do município de São Francisco de Paula - RS e, posteriormente, também com alguns produtores que fazem parte do programa. Na terceira e última etapa, houve uma análise geral do programa de forma a identificar as vantagens e desvantagens através da análise das entrevistas.

2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E DEFINIÇÃO DO TEMA

O estudo foi realizado no município de São Francisco de Paula – RS, com a intenção de analisar o funcionamento do projeto de Agroindústria Familiar, dentro do município. Para tanto, se fez necessário contextualizar a cidade para um melhor entendimento do leitor.

O município de São Francisco de Paula está localizado na região nordeste do estado, com uma área de 3.273,498 Km² e uma população de 20.540 habitantes no ano de 2010, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo como altitude 907 metros.

A área onde se encontra o município foi habitada por índios caáguas, da tribo dos coroados, com a incursão dos bandeirantes na região os índios acabaram sendo usados como mão de obra escrava, desta forma os caáguas foram praticamente dizimados pelos bandeirantes e por doenças. Após a região passou a ser caminho de tropeiros, que iam do Rio Grande do Sul a São Paulo. O povoamento da cidade foi iniciado quando o capitão de ordenanças da região de cima da serra, Pedro da Silva Chaves, doou uma área de terras para o povoado, que virou patrimônio de uma igreja, batizada de São Francisco de Paula, santo de sua devoção.

O município era então chamado de São Francisco de Paula de Cima da Serra, em 1878, mas por volta de 1930 perdeu a alcunha Cima da Serra, ficando apenas São Francisco de Paula como é conhecido até hoje. A emancipação definitiva da cidade de São Chico, como é carinhosamente chamada pelos moradores e visitantes, ocorreu em 1903.

Na prefeitura de São Francisco de Paula, existem atualmente 12 (doze) Secretarias, para que haja um melhor atendimento da população, são elas:

- ✓ Administração;
- ✓ Fazenda;
- ✓ Cultura, Turismo e Desporto;
- ✓ Planejamento e Urbanismo;
- ✓ Proteção Ambiental;
- ✓ Educação;
- ✓ Saúde;
- ✓ Trabalho, Habitação e Assistência Social;
- ✓ Obras, Mobilidade e Trânsito;

- ✓ Desenvolvimento Econômico;
- ✓ Secretaria do Interior;
- ✓ Unidade de Controle Interno.

O objeto do estudo é o programa de Agroindústria Familiar, desenvolvido e gerido dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, por servidor devidamente habilitado. Atualmente esta Secretaria conta com 10 servidores, entre efetivos e comissionados.

Com a implantação do programa dentro do município, obteve-se também a adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), regulamentado pelo Decreto Estadual nº 49.340, de 05 de julho de 2012, permitindo aos estabelecimentos registrados nos Serviços de Inspeção Municipais (SIM) e que estejam enquadrados neste sistema, o comércio em todo o território do estado do Rio Grande do Sul, o que só caberia àqueles registrados na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA) por meio do Serviço Estadual de Inspeção (CISPOA). Em 2016, foi alcançada a adesão ao SUSAF – RS com o objetivo de incentivar a legalização das agroindústrias, o que foi um processo constante e que exigirá manutenção do esforço enquanto o selo SIM perseverar.

São responsabilidades do Serviço de Inspeção Municipal:

- ✓ Fiscalizar os estabelecimentos de produtos de origem animal e seus produtos;
- ✓ Realizar o registro sanitário dos estabelecimentos de produtos de origem animal e seus produtos;
- ✓ Realizar a coleta de amostras de água de abastecimento, matérias-primas, ingredientes e produtos para análises fiscais;
- ✓ Emitir auto de infração, apreender produtos, suspender, interditar ou embargar estabelecimentos, cassar registro de estabelecimentos e produtos; levantar suspensão ou interdição de estabelecimentos;
- ✓ Executar ações de combate à clandestinidade;
- ✓ Implementar outras atividades relacionadas à inspeção e fiscalização sanitária de produtos de origem animal que, por algum motivo forem delegadas ao SIM.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a implantação do Programa de Agroindústria Familiar no município de São Francisco de Paula – RS, de forma a identificar os benefícios e desvantagens sobre os produtores envolvidos no programa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Abordar referenciais teóricos que contenham questões relacionadas à agroindústria e agroindústria familiar;
- ✓ Compreender o programa de Agroindústria Familiar conforme proposto pelo estado do Rio Grande do Sul;
- ✓ Apresentar as características municipais, principalmente no que se refere à incorporação de atores do município ao programa estudado;
- ✓ Analisar a forma de como o programa influenciou os produtores rurais do município de São Francisco de Paula, identificando as principais vantagens e dificuldades provocadas pela implantação do mesmo.

2.3 JUSTIFICATIVA

A Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico é uma das 12 (doze) Secretarias que fazem parte da Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula. Essa Secretaria possui projetos que visam beneficiar tanto os produtores rurais como também os cidadãos da zona urbana. Sendo o objeto do estudo o Programa de Agroindústria Familiar, dentro do município este estudo justifica-se pela necessidade em perceber se o projeto foi bem executado, melhorando desta forma a condição de vida dos atores envolvidos, avaliar também o envolvimento dos técnicos da Secretaria em relação ao atendimento e ao auxílio aos produtores, bem como a busca de novas técnicas para o desenvolvimento e aprimoramento das agroindústrias pesquisadas. A relevância do estudo está na investigação dos benefícios e desvantagens do programa de agroindústria analisando também a percepção dos produtores rurais envolvidos.

3 METODOLOGIA

O método utilizado foi estudo de caso, que se vale da coleta de dados qualitativos. Geralmente o estudo de caso se propõe a identificar problemas e avaliar as dificuldades apresentados pelos atores envolvidos. Esta técnica de pesquisa não segue uma linha de investigação rígida, mas busca entender, descrever e analisar situações a serem investigadas.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Ainda, segundo Yin (2005), o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

De acordo com Lüdke e André (1986), o estudo de caso também é visto como estratégia de pesquisa, onde se admite um caso, simples e específico ou complexo e abstrato que deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

Já Ponte et al. (1991) consideram que o estudo de caso é uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

O processo de coleta de dados denominado estudo de caso é enquadrado na abordagem qualitativa. Na pesquisa qualitativa não existe preocupação com a expressão numérica, mas sim com o entendimento, com a compreensão, com a percepção sobre um determinado tema, na ótica dos atores que compõem este grupo social.

O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja a amostra pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A análise da pesquisa qualitativa não necessita de técnicas formais e rígidas para o tratamento dos dados coletados, assim como acontece na pesquisa quantitativa. A análise começa no início da coleta dos dados, estendendo-se até a finalização do trabalho de campo. Os resultados devem ser claros e objetivos aos olhos do leitor.

Chizzotti (1991) afirma sobre a pesquisa qualitativa que: quais sejam, a imersão do pesquisador nas circunstâncias e contexto da pesquisa, a saber, o mergulho nos sentidos e emoções; o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas; os resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado; a aceitação de todos os fenômenos como igualmente importantes e preciosos: a constância e a ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio, as revelações e os ocultamentos, a continuidade e a ruptura, o significado manifesto e o que permanece oculto.

Martins e Bicudo (1989) definem a entrevista dentro da pesquisa qualitativa: a entrevista pode ser construída como um “encontro social”, cujas características, entre outras, seriam a empatia, a intuição e a imaginação; ocorre nela uma penetração mútua de percepções, sentimentos, emoções.

No presente trabalho foram utilizadas entrevistas, quando foram propostas algumas perguntas abertas dirigidas ao gestor do programa, bem como aos produtores rurais envolvidos no contexto. Após, foram transcritas para o projeto final.

Lembrando Toledo e Ovalle (1988, p. 15):

[...] é necessário, portanto, que as informações sejam reduzidas até o ponto em que se possa interpretá-las mais claramente. Em outras palavras, é indispensável resumi-las, através do uso de certas medidas-sínteses, mais comumente conhecidas como estatísticas descritivas ou simplesmente estatísticas. Por conseguinte, a estatística descritiva é um número que sozinho descreve uma característica de um conjunto de dados. Trata-se, portanto, de um número-resumo que possibilita reduzir os dados a proporções mais facilmente interpretáveis.

Para que esta pesquisa fosse realizada, foram entrevistados os 7 (sete) produtores rurais que são os gestores de suas agroindústrias, visto que este é o

número de agroindústrias que estão em funcionamento dentro do município de São Francisco de Paula. Em torno de 50 (cinquenta) pessoas são beneficiadas diretamente com o programa, entre proprietários dos estabelecimentos e seus colaboradores e indiretamente os consumidores que certamente são os mais beneficiados, pois, adquirem produtos seguros, certificados, evitando a disseminação de doenças, tendo acesso a produtos de produção local, com características intrínsecas de cada localidade, como modo de produção, receita de família, etc.

Como regra, não foram identificados os produtores rurais que responderam à pesquisa, para que fosse garantido maior confiabilidade e autenticidade nas respostas dos produtores participantes da pesquisa.

As entrevistas foram *"in loco"*, marcadas antecipadamente, observando com atenção o horário marcado, para não prejudicar as atividades rotineiras do produtor rural, visando o conforto e bem estar dos entrevistados, visto que não precisaram se deslocar de sua propriedade para participar da pesquisa. Antes, porém, de analisar os dados foi necessário especificar o aporte teórico e contextualizar o programa.

4 AGROINDÚSTRIA E AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Uma das primeiras tentativas teóricas, que se tem conhecimento, para caracterizar a agroindustrialização ocorreu com Marx (1987), Kautsky (1980) e Lênin (1992) quando os mesmos definiram a agroindústria rural como sendo todas as atividades de manufaturas realizadas nas unidades de produção camponesa e que depois, com o aumento da divisão social do trabalho, passaram a ser desenvolvidas na cidade. A agroindústria familiar pode ser uma atividade que permite agregar e reter, nas zonas rurais, o valor da produção das economias camponesas, através da execução de serviços envolvendo os produtos provenientes de explorações agrosilvopastoris (BOUCHER; RIVEROS, 1995).

Segundo o Decreto Estadual nº 49.341, de 05 de julho de 2012, art. 4º, inciso I, que criou o Programa Estadual de Agroindústria Familiar, a definição de agroindústria familiar é a seguinte:

[...] agroindústria familiar é o empreendimento de propriedade ou posse de agricultores familiares, sob gestão individual ou coletiva, localizado em área rural, bem como urbana, tendo como finalidade beneficiar e/ ou transformar matérias-primas provenientes de exploração agrícola, pecuárias, pesqueiras, aquícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde os processos mais simples até os mais complexos, como operações físicas, químicas ou biológicas (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

De acordo com dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a área de agroindústria teve início em 1955, recebendo como primeiro nome Setor de Laticínios (SELECT), que visava desenvolver a bacia leiteira no estado do Rio Grande do Sul. Neste período, houve a organização de produtores em cooperativas e hoje possuem enorme importância dentro do setor lácteo.

Já na década de 1990, uma orientação institucional determinou que os agricultores familiares tivessem prioridade no projeto.

Esta atividade tem enorme relevância em todas as esferas, federal, estadual e municipal, o que tem levado a muitas discussões a fim de implantar políticas públicas que formalizem estes empreendimentos ampliando assim o mercado de comercialização.

De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, o agricultor familiar deve cumprir alguns pré-requisitos, como não possuir propriedade rural com mais de quatro módulos fiscais, a mão de obra dentro da propriedade deve ser

predominantemente da família, a renda pelo processo de atividades agrícolas obtida na propriedade deve ser a mais expressiva para a família.

Ainda de acordo com a Lei 11.326, no artigo 4º:

A Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais observará, dentre outros, os seguintes princípios:

I. descentralização;

II. sustentabilidade ambiental social e econômica;

III. equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;

IV. – participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais (BRASIL, 2006).

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, conceitua agricultor familiar no seu art. 3º:

Art. 3º Para os efeitos desta lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Inciso com redação dada pela Lei nº 12.512, de 14/10/2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família [...] (BRASIL, 2006).

De acordo com Wanderley (1999, p 23):

[...] agricultura familiar é aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais.

Já para Abramovay (1992, p. 22-127), a “agricultura familiar é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e responder as políticas governamentais.”.

Neste contexto, podemos compreender que trabalho, família e renda estão intimamente conectados na agricultura familiar, visto também, que são os próprios produtores rurais que executam o trabalho braçal, tanto para a subsistência como para a comercialização e gerenciam a propriedade.

De acordo com Mior (2005), a agroindústria familiar rural pode ser definida como uma forma de organização em que a família rural produz, processa ou transforma parte de sua produção agrícola ou pecuária, visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Com base nesta definição, o autor distingue esta atividade do processamento de alimentos e matérias-primas que visa prioritariamente à produção de valor de uso que se realiza no autoconsumo. O autor afirma que, “enquanto o processamento e a transformação de alimentos ocorrem geralmente na cozinha das agricultoras, a agroindústria familiar rural se constitui num novo espaço e num novo empreendimento social e econômico” (MIOR, 2005, p. 191). De acordo com o autor, a agroindústria familiar rural é constituída por um novo espaço e um novo empreendimento social e econômico, apresentando características muito variadas de uma região para a outra, tais como: localização, a utilização de máquinas e equipamentos, a procedência própria da matéria prima, os processos artesanais variáveis de uma família para a outra e também a força de trabalho da família. Podendo ainda constituir associações que admitem, uma ou muitas famílias, com vínculos de parentescos ou não.

Estas unidades de associação surgem em localidades onde a agricultura se caracteriza familiar, predominantemente, já consolidada, utilizando recursos da própria propriedade, as tecnologias são geralmente apropriadas ao ecossistema local, que atendem as novas exigências alimentares da população, em se falando de hábitos culturais e saúde.

Em tempo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), agroindústria pode ser definida como:

Agroindústria rural se refere às atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor (IBGE, 2006, p. 31).

De acordo com Oliveira et al. (1999), a agregação de valor que a agroindústria é capaz de dar ao produto surgiu em regiões de agricultura familiar, que já estando consolidada somente manteve a tradição da produção de matérias primas e alimentos diversos, aliados a conhecimentos implícitos, mas reproduzidos na elaboração e processamento de diferentes produtos de origem animal e vegetal.

No município de São Francisco de Paula, as agroindústrias assistidas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município são de produtos de origem animal e o produto primário é o leite, originando queijos e doce de leite. Os queijos produzidos são serranos ou coloniais. O queijo colonial é proveniente de gado leiteiro, já o queijo serrano é elaborado a partir do leite cru de raças de corte ou mistas. A atividade iniciou com gado trazido pelos jesuítas, com o passar do tempo foram incorporadas outras raças como o gado normando. Uma peculiaridade é como estes tipos de queijos são feitos, para o queijo serrano o gado se alimenta somente de pastagem do campo. Já para o queijo colonial, não existe restrições, o gado pode se alimentar até mesmo com ração.

Pode-se observar também que as agroindústrias surgiram em função das ações de produtores rurais, que tiveram que buscar alternativas para a crise do padrão habitual de agricultura, assim propiciam alimentos fabricados de forma artesanal agregando conhecimentos tácitos, com padrão de qualidade, valorizando ainda mais os conhecimentos dos próprios produtores rurais.

Prezotto (1997) diz que a agroindústria, quando familiar, é definida como uma unidade de transformação e/ou beneficiamento de produtos agropecuários produzidos por agricultores familiares. Sendo gerenciada pelos próprios produtores e constituída de instalações e equipamentos adequados à escala de produção não industrial tradicional.

Já para Pelegrini e Gazolla (2008), em se falando de agregação de valor, esta atividade de transformação em derivados alimentares de diversos tipos, ocorrendo neste processo integrando mais valor ao produto final. Além disso, a predominância do trabalho e a administração por parte do grupo familiar, que detém o conhecimento e as estratégias também serão adotadas na atividade, agregando valor ao produto final.

De acordo com o *site* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a agroindústria tem participação em 5,9% no Produto Interno Bruto (PIB), tanto no beneficiamento, quanto na transformação e processamento das

matérias-primas provenientes da agropecuária, ocorrendo dessa forma, uma forte integração do meio rural com a economia de mercado. As pesquisas no campo agropecuário vêm contribuindo de forma relevante para a constante melhoria dos produtos agroindustriais, buscando soluções tecnológicas avançadas e de grande impacto, como por exemplo, a biofortificação de alimentos, processo utilizado ampliar o valor nutricional de micronutrientes como vitaminas e minerais.

De acordo com Chiavenato (2007, p. 4):

Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento. Continuamente, milhares de pessoas com esse perfil, desde jovens a pessoas adultas e de todas as classes sociais, inauguram novos negócios por conta própria e agregam a liderança dinâmica que conduz ao desenvolvimento econômico e ao progresso das nações. É essa força vital que faz pulsar o coração da economia.

O Rio Grande do Sul é o estado do Brasil que apresenta o maior número de agroindústrias familiares, pode-se afirmar que o total da riqueza gerada com a produção agrícola soma 50% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, sendo que, a agricultura familiar contribui com mais da metade deste valor. Esta afirmação está inserida em um estudo solicitado à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (FIPE-USP), no ano de 2003.

Está se tornando comum uma unidade familiar possuir várias atividades para a geração de renda que não seja agrícola, os agricultores familiares estão buscando novas formas para conseguirem uma maior renda, e desta forma, melhorar a qualidade de vida. Schneider, Conterato e Koppe (2006, p. 1) dizem que:

[...] lentamente, a pluriatividade passa a ser reconhecida entre os especialistas e formuladores de políticas como parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento rural que visa fortalecer as formas de reprodução social e econômica dos agricultores familiares.

Castilho e Silva e Schneider (2010) trazem um dado interessante sobre a pluriatividade, afirmando que no Rio Grande do Sul a pluriatividade corresponde a 44,1% das famílias.

Essa variedade de atividades nas unidades familiares, tanto agrícolas como não agrícolas não é uma questão muito recente, pois conforme afirma Godoy e Wizniewsky (2013, p. 5):

A presença das atividades agrícolas e não-agrícolas nas propriedades rurais não deve ser entendida como uma “nova” estratégia ou modelo utilizado pelas populações rurais. Devemos nos lembrar que os camponeses não eram somente produtores agrícolas, mas combinavam atividades não agrícolas de bases artesanais dentro de suas propriedades, e que estas atividades envolviam a força de trabalho familiar.

Sobre produtores familiares que procuram desenvolver atividades não agrícolas, para aumentar os rendimentos. Cunha (2015, p. 155) afirma que:

Os agricultores familiares se esforçam na diversificação de suas atividades tentando se inserir no novo rural e seu mercado emergente. Esse processo não pode ser considerado como proletarização e decadência da agricultura familiar, mas sim uma nova fase socioeconômica das famílias agrícolas, que no novo mundo rural, não são capazes de manter-se apenas a partir de atividades agrícolas.

É importante frisar que mesmo com os produtores rurais em busca de novas fontes de renda não está havendo queda na agricultura familiar, mas somente uma forma diversa do produtor complementar sua renda.

Marafon (2006) declara que muitas propriedades possuem mais fontes de renda do que locais de trabalho, obtendo diferentes tipos de remuneração. A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração.

5 PRODUTOR RURAL E MICROPRODUTOR RURAL

A legislação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) define produtor rural como aquele que desenvolver atividade de produção primária: agropecuária e extrativa animal e vegetal, bem como, se realizada por processo rudimentar e individual de garimpagem, fiação e cata, extrativa mineral. Também é considerado, a pessoa física ou jurídica, unidade familiar ou conjunto de produtores que em área contínua de imóvel rural, desenvolve de forma habitual atividade de produção primária (RECEITA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

De acordo com o regulamento do ICMS, atende a condição de produtor aquele que:

a. além da produção própria, efetuar, também, simples secagem de cereais pertencentes a terceiros;

b. efetuar, no próprio estabelecimento, beneficiamento ou transformação rudimentar exclusivamente de sua produção.

c. estando enquadrado como microprodutor rural, nos termos da Lei nº 10.045, de 29/12/93, atenda, ainda, cumulativamente, as seguintes condições:

1. seja participante do Programa da Agroindústria Familiar, criado pelo Decreto nº 49.341, de 05/07/12;

2. promova nas condições do Programa da Agroindústria Familiar, a saída dos produtos constantes em instruções baixadas pela Receita Estadual, obtidos da industrialização de sua produção (RECEITA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Entende-se por microprodutores rurais:

- ✓ Aqueles que sejam possuidores, a qualquer título, por si, seus sócios, parceiros, meeiros, cônjuges ou filhos menores, de área de até 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados na legislação em vigor, os quatro módulos fiscais versam sobre todas as áreas que o produtor for proprietário dentro do estado do Rio Grande do Sul e não individualmente em cada município, caso o somatório ultrapasse os quatro módulos fiscais ele é enquadrado como produtor rural;

- ✓ Ou tenham receita bruta, em cada calendário não superior a 15.000 (quinze mil) Unidade Padrão Fiscal (UPF's) – RS (RECEITA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

O artigo 6º da Lei Estadual nº 8.820/1989 diz que:

Art. 6º - Contribuinte é qualquer pessoa, física ou jurídica, que realize, com habitualidade ou em volume que caracterize intuito comercial, operações de circulação de mercadoria ou prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior (RIO GRANDE DO SUL, 1989).

Resumindo, o produtor rural é contribuinte, desde que preencha os requisitos do art. 6º da Lei nº 8.820/1989 e o microprodutor é o contribuinte produtor rural com área de até quatro módulos fiscais e receita bruta limitada.

6 PRODUTOS DESTINADOS À AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

As saídas promovidas por microprodutor rural e vinculadas ao Programa da Agroindústria Familiar, referidas no RICMS, Livro I, art. 1º, XVIII, "c", alcançam exclusivamente os seguintes produtos, desde que devidamente acondicionados e rotulados, registrados no órgão de vigilância sanitária competente quando alimentares e portando o selo de identificação do programa, exceto quando estes forem dispensados pela Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo (Redação dada pela IN RE 016/14, de 10/03/14; DOE 17/03/14).

Segue a listagem dos produtos destinados à agroindústria familiar:

- a) carne e produtos comestíveis resultantes do abate de aves e de gado vacum, ovino, bufalino, suínos e caprinos bem como do abate de coelhos e rãs, inclusive salgados, resfriados ou congelado;
- b) banha suína;
- c) pescado em estado natural, congelado ou resfriado;
- d) conservas e compotas de hortaliças, verduras e frutas;
- e) geleias e doces;
- f) preparações alimentícias compostas para crianças;
- g) hortaliças, verduras e frutas: 1 - frescas; 2 - limpas, descascadas ou cortadas; 3 – secas; 4 – cristalizadas;
- h) polpas de frutas;
- i) grãos e cereais;
- j) farinhas de cereais, de mandioca e de peixe;
- l) ovos frescos;
- m) leite fresco pasteurizado e os produtos comestíveis dele resultantes;
- n) pães, bolos,ucas, biscoitos e massas frescas;
- o) vinhos;
- p) sucos de frutas;
- q) melado, açúcar mascavo e rapadura;
- r) mel;
- s) erva-mate e vegetais para o preparo de chás;
- t) plantas aromáticas e condimentares;
- u) essências vegetais;

v) produtos comestíveis industrializados de carne de aves e de gado vacum, ovino, bufalino, suíno e caprino, bem como de coelhos e rãs;

w) produtos comestíveis industrializados de pescado;

x) artesanato com matéria-prima produzida no meio rural, compreendendo: 1 - artesanato com fibras vegetais; 2 - artesanato com madeira e derivados; 3 - artesanato com elementos naturais; 4 - artesanato com pele e couro (RECEITA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

7 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

O município de São Francisco de Paula – RS está situado na região das hortênsias e é a mais antiga cidade da região. Tem uma área de 3.289 km², sendo a quinta maior cidade em extensão territorial do estado do Rio Grande do Sul, contando com 20.161 habitantes, possuindo 907 metros de altitude, sendo o município mais meridional da região da Serra da Serra Geral, que é uma formação rochosa, cuja origem é o Paraguai, cortando diagonalmente o estado do Paraná e também o estado do Rio Grande do Sul. As áreas de terras da cidade marcam o encontro das encostas da serra com os campos, por isso observam-se extensas áreas de pastagens. Tem clima subtropical cfb, ou seja, clima temperado marítimo, segundo a classificação do clima de *koppen*, que é o sistema de classificação global dos tipos climáticos mais utilizados em geografia, climatologia e ecologia, tendo verões úmidos e brandos e invernos frios e úmidos geralmente.

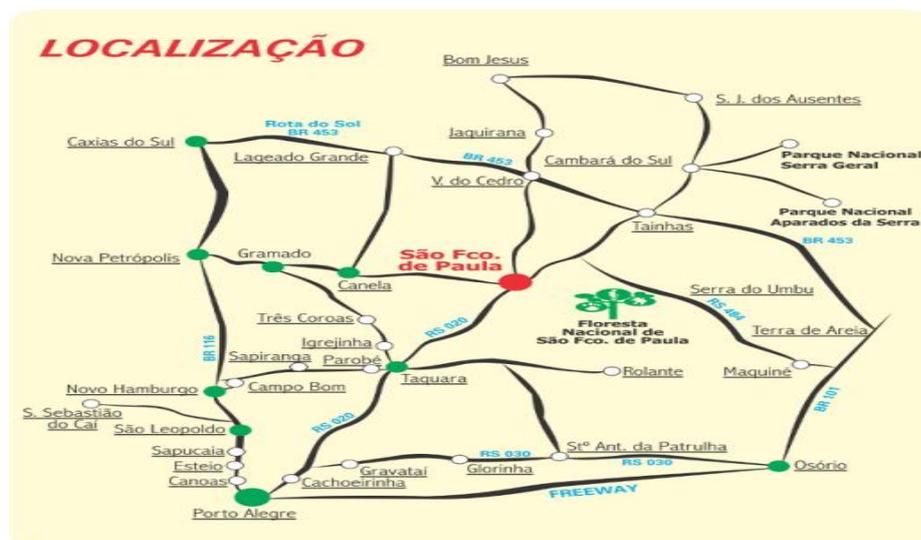
O município é formado por cinco bacias hidrográficas, sendo Rio das Antas, Rio Caí, Rio dos Sinos, Rio Tramandaí e Rio Mampituba. Possui também sete distritos distintos chamados:

- ✓ Sede; sendo a região central do município, possui cerca de 14.000 habitantes;
- ✓ Rincão dos Kroeff; a sede deste distrito fica a 37 quilômetros da sede do município, via RS 484 e RS 020;
- ✓ Tainhas; é a localidade que possui cerca de 1.200 habitantes e está situado na região norte do município;
- ✓ Lajeado Grande; este distrito está localizado nos encontros da Rota do Sol e da RS 476, possui cerca de 1.100 habitantes e está localizado na região norte do município;
- ✓ Cazuza Ferreira; esta localidade ficou marcada, nas décadas de 1970 e 1980, pela enorme exploração de madeira. A araucária que é árvore símbolo foi quase que dizimada por completa na região, devido à exploração desenfreada;
- ✓ Juá; a sede deste distrito está localizada a 95 quilômetros da sede do município, via estradas locais, Rota do Sol e RS 020;

- ✓ Eletra; também conhecida por Salto, por se localizar as margens da barragem homônima e é onde se localizam as barragens da Divisa, do Blang e do Salto.

São Francisco de Paula conta com alguns pontos turísticos, como a Miragem Livraria, o Lago São Bernardo, a Barragem do Divisa, o Parque da Oito Cachoeiras e em breve contará com o Parque da Ronda, que está sendo estruturado para receber visitantes da cidade e turistas.

Figura 1 – Localização de São Francisco de Paula - RS



Fonte: Google Imagens (2019a).

O município é o maior produtor de batata do Brasil, além de produzir maçã e hortaliças, tem ainda grande área reflorestada com plantio de *pinus elliottii* e eucaliptos, sendo fonte de riqueza, além da tradicional criação de gado de corte e leite. A ovinocultura também tem se destacado como fonte de desenvolvimento do município. Atualmente a horticultura, juntamente com a tecnologia moderna, tem gerado grande impacto na economia do município, tendo como grande produtor o distrito de Rincão dos Kroeff.

Segundo o atual Secretário da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico do município, a pecuária é a primeira das atividades do município, com certeza a mais tradicional entre os produtores, tanto de corte como de leite, o que propiciou a instalação de agroindústrias, para agregar valor a estes produtos e expandir o comércio. Ele ressalta, também, que ainda falta tecnologia para esta cultura, mas com a expansão de outras atividades como a horticultura, que está se

desenvolvendo rapidamente, a pecuária terá que se reinventar, para se adequar ao comércio que está cada vez mais competitivo. Nos últimos 20 anos dobraram as unidades produtivas na pecuária, houve evolução, mas ainda falta muito para que o município atinja os níveis de municípios mais desenvolvidas neste setor, como Corumbá (MS) e Ribas do Rio Pardo (MS). Fora isso, existe a questão social e cultural, em que produtores não querem deixar suas áreas, mas também não desenvolvem suas culturas com algum tipo de tecnologia, para a maior obtenção de lucros, ou o pequeno produtor se reinventa, ou pode perder mercado para o grande produtor.

O município é muito dependente economicamente do setor primário, visto que 61% do orçamento de 2018 foi fruto da produção primária, mesmo com a baixa tecnologia aplicada. O atual Secretário destaca, também, que independente da atividade existe uma conscientização muito grande por parte dos produtores com o meio ambiente da área explorada, para que não haja erosão ou algum tipo de problema com a terra e conseqüentemente não se possa mais produzir no mesmo lugar e também existe hoje uma dificuldade muito grande de encontrar novas áreas para produção.

Ainda de acordo com o atual secretário, é importante frisar que antes da introdução da cultura da batata no município, o rebanho bovino incluindo os bovinos de leite era menor, agora os produtores plantam batata na safra de verão e pastagem no inverno, aumentando a quantidade e qualidade da bovinocultura do município, aumentando a qualidade da produção pecuária. A bovinocultura perdeu área em extensão, mas ganhou em produtividade, afirma o Secretário.

8 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO ESTADO DO RS

O programa estadual de Agroindústria Familiar foi criado pela Lei Estadual nº 13.921, de 17 de janeiro de 2012, em conjunto com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pela Lei Federal nº 10.696, de 02 de julho de 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Estes programas são exemplos de políticas públicas que incentivam a agricultura, principalmente a familiar, pois viabiliza dinâmica de desenvolvimento local e estas ações valorizam a diversificação dos sistemas de produção agregando valor à produção agrícola e, conseqüentemente, condições favoráveis para a melhoria das condições de vida destas pessoas.

O processo e o comércio da própria produção tornam as famílias independentes de grandes complexos agroindustriais. Na agroindústria familiar, os agricultores e seus familiares que também desempenham atividades dentro do estabelecimento são os atores protagonistas do processo e passam a atuar em toda a cadeia produtiva, além disso, promovem a descentralização e a diversificação da produção e o crescimento local, fortalecendo os valores como a cultura local, a preocupação com a sustentabilidade ambiental e conseqüentemente ofertam produtos diversificados e de qualidade à população.

O estado do Rio Grande do Sul, pensando na qualidade e expansão do programa de agroindústria vem desenvolvendo uma série de medidas que buscam facilitar a implantação e a legalização das mesmas. Pensando nisso, foi criado o Decreto estadual nº 49.341, de 05 de julho de 2012, que conta com uma série de benefícios para os produtores que pretendem implantar uma agroindústria. O artigo 7º do referido Decreto especifica essas medidas:

Art. 7º - O programa de Agroindústria Familiar ora instituído será coordenado e operacionalizado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, que terá as seguintes atribuições:

- I – fomentar a implantação e legalização das agroindústrias;
- II – contribuir, de acordo com as políticas relacionadas ao Programa de Agroindústria Familiar, para disponibilizar serviços nas áreas tributária, de licenciamento sanitário e ambiental com o propósito de regularizar as agroindústrias familiares;
- III – promover a formação continuada dos beneficiários, especialmente nas áreas da produção, gestão, da cooperação e da comercialização.
- IV – disponibilizar apoio à promoção e a comercialização dos produtos das agroindústrias familiares;

- V – manter inscrição e cadastro das agroindústrias familiares e de projetos desenvolvidos;
- VI – estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas a fim de potencializar as ações do programa;
- VII – promover a divulgação de atividades, especialmente entre os beneficiários diretos e a população em geral;
- VIII – promover a utilização de selo(s) de marca de certificação dos produtos da agroindústria familiar;
- IX – analisar a viabilidade técnica e econômica dos projetos a serem desenvolvidos;
- X – coordenar ações destinadas à consecução de seus objetivos;
- XI – orientar e acompanhar a execução dos projetos a serem executados;
- XII – viabilizar aspectos técnicos e financeiros necessários ao desenvolvimento das suas ações;
- XIII – promover a capacitação e apoiar os serviços de inspeção e de fiscalização de produtos das agroindústrias familiares com vista à adequação ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal – SISBI – POA e ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal – SISBI – POV, ambos integrantes do SUASA e do SUSAF – RS (RIO GRANDE DO SUL, 2012, s/p).

As referidas ações serão executadas pela Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo em parceria com a Emater.

Uma medida muito importante, também de apoio às agroindústrias familiares, inclusa no programa do estado, é o suporte junto às feiras que se destacam nos âmbitos municipal, estadual e nacional, que compreende ser espaços relevantes para a divulgação e comercialização de produtos da agroindústria familiar. Com o fortalecimento e crescimento destes empreendimentos, a economia fica fortalecida, melhorando a renda e as condições de vida dos atores envolvidos direta e indiretamente, havendo também um desenvolvimento social, cultural e conseqüentemente a conquista do desenvolvimento rural sustentável e o predomínio da segurança alimentar, com assessoria para adequação à legislação ambiental, sanitária e tributária.

9 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS

O projeto de implantação do programa de agroindústria familiar no município de São Francisco de Paula – RS iniciou em maio de 2013, com o objetivo de legalizar a venda de produtos de origem animal, para a maior geração de renda aos produtores rurais e seus dependentes, bem como gerar segurança alimentar aos consumidores finais, evitando adquirirem produtos de procedência duvidosa, evitando a disseminação de doenças; desta forma, obtendo produtos locais, com características intrínsecas de determinados distritos do município.

Este programa também gera valor à produção rural local, gerando maior renda aos produtores envolvidos através do Selo de Qualidade Sabor Gaúcho. Este selo é a certificação de que os produtos são provenientes de estabelecimentos de produção artesanal e ainda é por meio dele que os produtos serão identificados nos mais diversos pontos de vendas como mercados, feiras, fruteiras e demais comércios, podendo o produtor comercializá-lo até mesmo fora do município.

Os produtos alcançados pelo Programa de Agroindústria Familiar devem estar devidamente acondicionados e rotulados, registrados no órgão de vigilância sanitária competente e portando preferencialmente o selo de identificação do programa.

O Decreto estadual nº 49.341, que criou o programa de Agroindústria Familiar do Rio Grande do Sul, é o mesmo que instituiu o selo de marca de certificação Sabor Gaúcho.

Figura 2 – Logotipo do Selo Sabor Gaúcho



O município possui agroindústrias familiares nas localidades de Tainhas, Cazuzza Ferreira, Eletra e Sede. Existem hoje sete agroindústrias instaladas no município, beneficiando diretamente cinquenta pessoas, em breve estima-se que serão implantadas mais cinco, com maior potencial, beneficiando cem pessoas diretamente.

O Serviço de Inspeção Municipal (SIM) foi criado pela Lei Municipal nº 2437/2007, de 25 de abril de 2007, cuja ementa consiste em instituir o Serviço de Inspeção Municipal dos produtos de origem animal e vegetal no município de São Francisco de Paula - RS.

No seu artigo 2º diz que: “Art. 2º - Cabe à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de São Francisco de Paula, através de seu Serviço de Inspeção Municipal dar cumprimento às normas estabelecidas na presente Lei e seu regulamento” (SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2007).

E no seu artigo 6º: “Art. 6º - Visando à aplicação desta Lei a abertura de mercado para os produtores, elaboradores e industrializadores de produtos de origem animal e vegetal, a Prefeitura Municipal poderá firmar convênios com os Municípios vizinhos” (SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2007).

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, como citado no art. 2º, agora denomina-se Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, sendo a responsável pela fiscalização das agroindústrias e nota-se que desde 2007 já havia uma preocupação em que os produtores comercializassem seus produtos fora do âmbito do município, trazendo benefícios econômicos, tanto aos produtores rurais fazendo crescer e desenvolver a economia do município.

Também a Lei Federal nº 1.283/1950 estabeleceu a obrigatoriedade da prévia fiscalização, sob o ponto de vista industrial e sanitário, de todos os produtos de origem animal (linguiça, queijo, carne, etc.). Para o produtor o registro no SIM, instituído pela Lei Municipal nº 2.437/2007, é uma forma de legalizar a produção e garantir o comércio; e para o consumidor, garante que os produtos passaram por requisitos higiênico-sanitários, para serem colocados no comércio. Com a obtenção do registro o produtor também poderá participar de programas de aquisição de alimentos, como a merenda escolar.

Já em 28 de julho de 2016 foi sancionada a Instrução Normativa de Boas Práticas de Fabricação do município de São Francisco de Paula, cujo artigo 1º determina que:

Art. 1º - Todos os estabelecimentos de produtos de origem animal deverão possuir implantadas as normas de Boas Práticas de Fabricação, salvo os casos especiais que apresentarem as devidas justificativas, e cujo pedido será analisado pelo SIM que poderá deferi-lo ou não.

Adota-se as seguintes definições:

BPF, Boas Práticas de Fabricação, é o conjunto de medidas que devem ser adotadas pelos estabelecimentos de origem animal a fim de garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos produtos alimentícios com os regulamentos técnicos e demais legislações vigentes:

SIM, Serviço de Inspeção Municipal de São Francisco de Paula;

SISBI – POA, Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal;

SUSAF/RS, Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte.

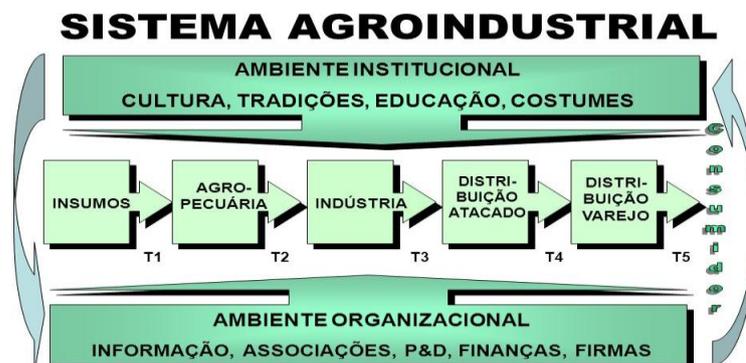
POP, Procedimento Operacional Padronizado, procedimento escrito de forma objetiva que estabelece instruções sequenciais para a realização de operações rotineiras e específicas na manipulação de alimentos. Os POP's deverão estar contemplados no manual de Boas Práticas de Fabricação (SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2016, s/p).

O artigo 2º afirma que:

Art. 2º - O SIM prestará o serviço de orientação para os estabelecimentos que solicitarem apoio na elaboração do manual BPF. A elaboração do manual de BPF deve ser específica para cada empresa e deve permanecer à disposição dos órgãos fiscalizadores e dos manipuladores de alimentos, para consulta (SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2016, s/p)

O serviço de fiscalização junto às agroindústrias de origem animal do município, bem como os cursos de boas práticas de fabricação são de responsabilidade de técnico devidamente habilitado da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Figura 3 – Sistema agroindustrial



Fonte: Google Imagens (2019b).

10 CARACTERÍSTICAS DA COLETA DE DADOS

Referente ao universo da presente pesquisa foram analisados os produtores rurais que possuem agroindústria ativa no município de São Francisco de Paula - RS. No presente trabalho foram analisadas as sete agroindústrias que possuem registro no SIM e SUSAF. As agroindústrias analisadas estão em funcionamento nas localidades de Tainhas, Cazuza Ferreira, Eletra e Sede, dentro deste município.

Realizou-se então entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram tratados pela análise do conteúdo, colocando em evidência a percepção dos produtores sobre os benefícios ou as desvantagens que a instalação de uma agroindústria, instalada em sua propriedade trouxe a ele, à sua família e demais pessoas inseridas no processo, bem como o benefício econômico que retornou ao município.

Flick (2009) destaca que a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a coleta de dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais ou menos refinadas e, desta forma, esta metodologia vem se mostrando como uma das técnicas de análise de dados mais utilizada no Brasil, especialmente em pesquisas qualitativas.

11 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

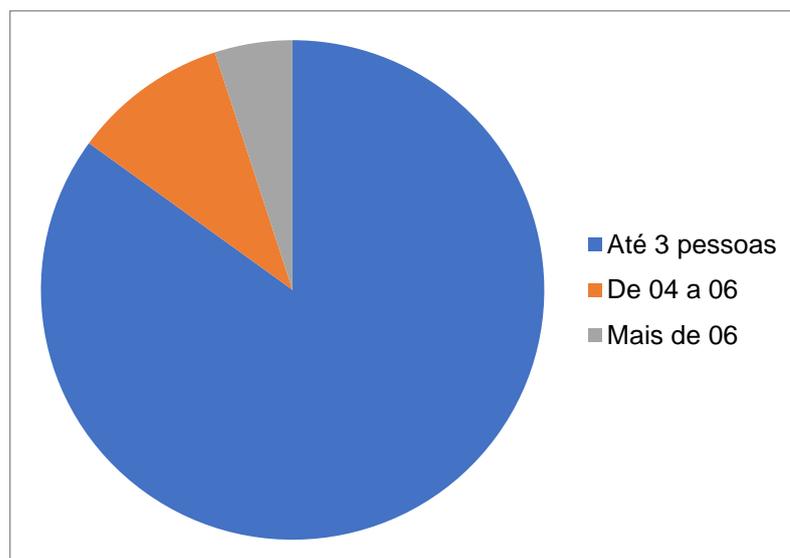
A análise dos dados e os resultados da presente pesquisa foram devidamente elaborados com base nas respostas das entrevistas realizadas no mês de março do corrente ano. Foram associadas da seguinte forma: identificação dos produtores rurais, algumas das principais políticas públicas que incentivam às agroindústrias familiares, aspectos econômicos e percepção dos produtores rurais do município quanto à implantação do programa, identificando as principais vantagens e dificuldades.

11.1 PERFIL DOS PRODUTORES PESQUISADOS

A presente pesquisa identificou o perfil dos produtores rurais entrevistados de acordo com entrevista feita “*in loco*”, como escolaridade, faixa etária, número de pessoas que trabalham na atividade da agroindústria e renda média gerada pelas propriedades.

Os produtores rurais que participaram da pesquisa, bem como suas propriedades, não foram identificados pela marca de seus produtos, somente a localização, para garantir maior lisura às respostas da entrevista, para que a mesma fosse conduzida com a maior clareza e detalhamento possível, sem que os produtores, que por algum motivo pudessem se sentir embaraçados.

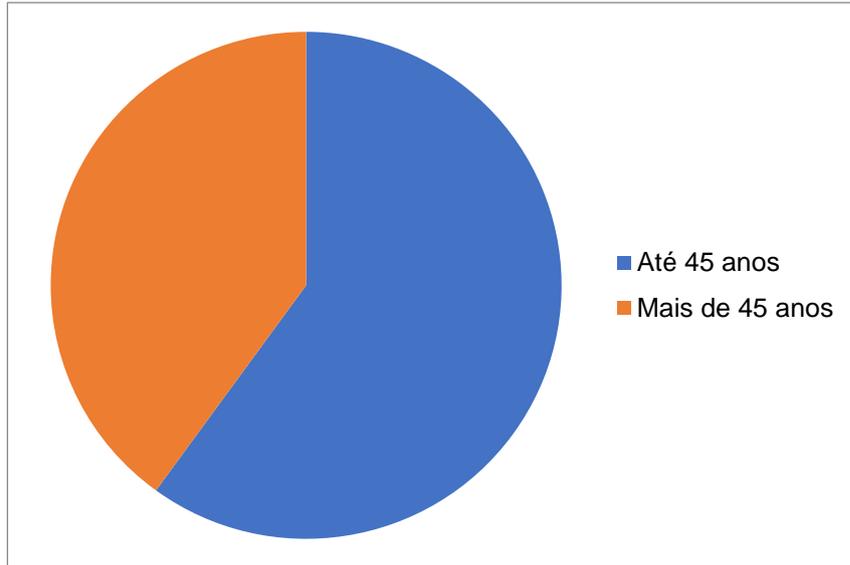
Gráfico 1 – Número de pessoas que trabalham na agroindústria



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quando perguntado quantas pessoas trabalham na agroindústria, 60% responderam até três pessoas, 20% de quatro a seis e também 20% mais de seis pessoas.

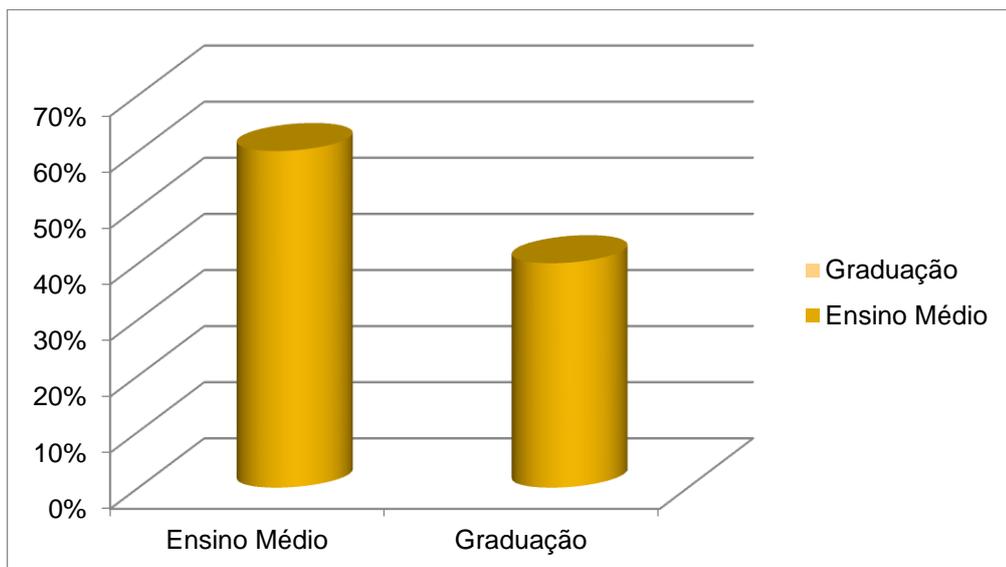
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Então, com relação à faixa etária dos gestores das agroindústrias, 60% têm até 45 anos e 40% mais de 46 anos.

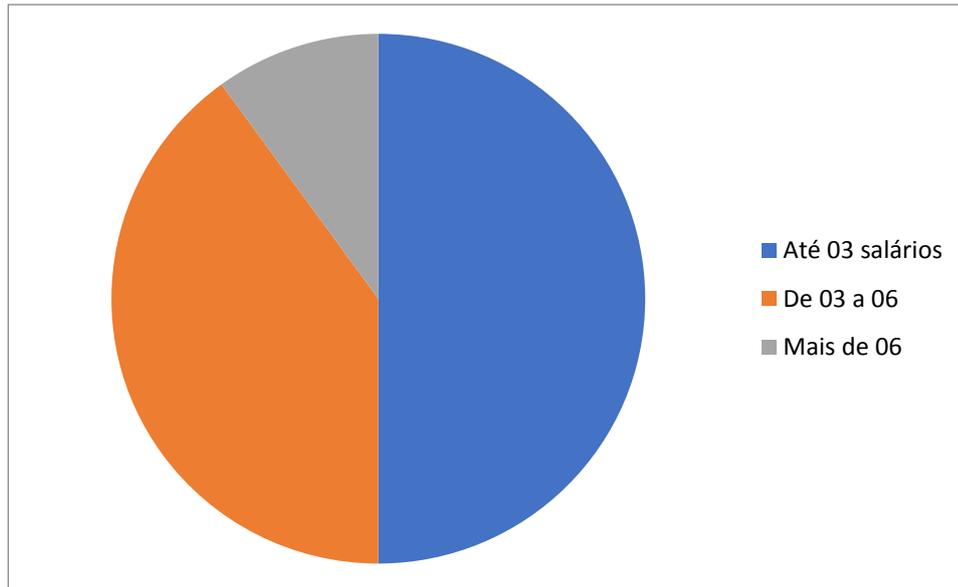
Gráfico 3 – Nível de escolaridade



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com relação ao nível de escolaridade, 60% possuem ensino médio completo e 40% possuem graduação em alguma área, não necessariamente de acordo com o trabalho que desenvolvem dentro da agroindústria.

Gráfico 4 – Renda média



Fonte: elaborado pela autora (2019).

A renda familiar predominante está na faixa de até 3 salários mínimos, com 50%, seguida da faixa de 3 a 6 salários com 40% e 10% com renda superior a 6 salários.

Quanto à renda média, Brandenburg e Ferreira (2007) afirma que a agricultura familiar desempenha papel fundamental para o crescimento da economia e da melhora das condições de vida do povo brasileiro.

Oportuno ao universo da presente pesquisa segue quadro com as localidades das agroindústrias entrevistadas, juntamente com a atividade desenvolvida por cada uma e com o serviço de inspeção que as acompanha como o SIM, SUSAF ou ambos. É importante salientar que a propriedade que tiver apenas o SIM, só pode comercializar seus produtos dentro do município de São Francisco de Paula - RS, diferentemente do SUSAF, que admite a comercialização dentro de todo o estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 1 – Agroindústrias pesquisadas

Localidade	Atividade	Serviço de Inspeção
CAZUZA FERREIRA	Queijo de leite de vaca	SIM e SUSAF
ELETRA	Queijo de leite de vaca	SIM
SEDE	Linguiça	SIM e SUSAF
TAINHAS	Queijo de leite de vaca	SIM e SUSAF
SEDE 2	Queijo de leite de ovinos	SIM e SUSAF
SEDE 3	Queijo de Leite de vaca	SIM e SUSAF
SEDE 4	Queijo de Leite de vaca	SIM

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com relação aos produtos industrializados pelas agroindústrias estudadas é perceptível o grande destaque para o queijo de leite de vaca, produto identificado na grande maioria das propriedades.

O queijo é um produto típico e específico dos campos de altitude do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. É produzido nessas regiões há mais ou menos 200 anos, através da adaptação de receita de origem portuguesa, passada de geração para geração. Até hoje, é um dos principais produtos para cerca de três mil fazendas serranas, somando Rio Grande do Sul localizado nos Campos de Cima da Serra e Santa Catarina situado no Planalto sul-catarinense e representa assim, mais de cinquenta por cento da renda agrícola bruta dessas propriedades rurais, também é a principal atividade na rotina diária das famílias. A produção anual gira em torno de 800 toneladas. Quanto ao faturamento o mesmo gira em torno de 10 (dez) milhões ao ano.

O leite proveniente para fazer este tipo de queijo é de gado nativo misto ou de corte e não raças bovinas trazidas do exterior.

11.2 PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA, IDENTIFICANDO AS PRINCIPAIS VANTAGENS E DIFICULDADES

Como o intuito principal da presente pesquisa foi estudar quais os principais impactos, tanto negativos como positivos, da implantação do sistema de agroindústria dentro do município, este segmento evidenciará a percepção dos

produtores entrevistados envolvidos neste processo, contemplando os benefícios e as desvantagens do programa, bem como a atuação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, juntamente com os técnicos responsáveis pela fiscalização do programa.

[...] as políticas públicas têm representado, na atualidade, a tentativa de retirar a produção artesanal de alimento da informalidade, principalmente sob a égide da segurança alimentar. Esse processo é uma questão de fundamental importância seja para o consumidor, pois oferece garantia de consumir um produto seguro, seja para o próprio produtor que processa ao passo que obtém a validação legal da qualidade de seu produto. No entanto, ao mesmo tempo em que ela pode potencializar uma produção com maior qualidade, também pode se constituir como um empecilho para que a atividade possa ser desenvolvida e apresentar condições de viabilidade frente à pequena propriedade rural (SULZBACHER, 2006, p. 59).

Considerando a passagem acima, os produtores foram questionados sobre qual foi o principal motivo do enquadramento no programa de agroindústria, a que a maioria dos entrevistados respondeu que trabalhar desta forma agregaria valor à produção e desta forma aumentaria as vendas e conseqüentemente a renda. As outras respostas variaram entre aproveitar melhor o espaço das suas propriedades, ou seria uma forma da família trabalhar na propriedade e uma única resposta foi que devido a imprevistos com a produção de leite, a empresa que comprava a produção não estava mais interessada, então o gestor da propriedade entrou em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município e esta deu todas as informações sobre o projeto de agroindústrias de queijos, fizeram os cursos necessários, inclusive de Boas Práticas e juntamente com o apoio das políticas públicas colocaram a atividade em funcionamento.

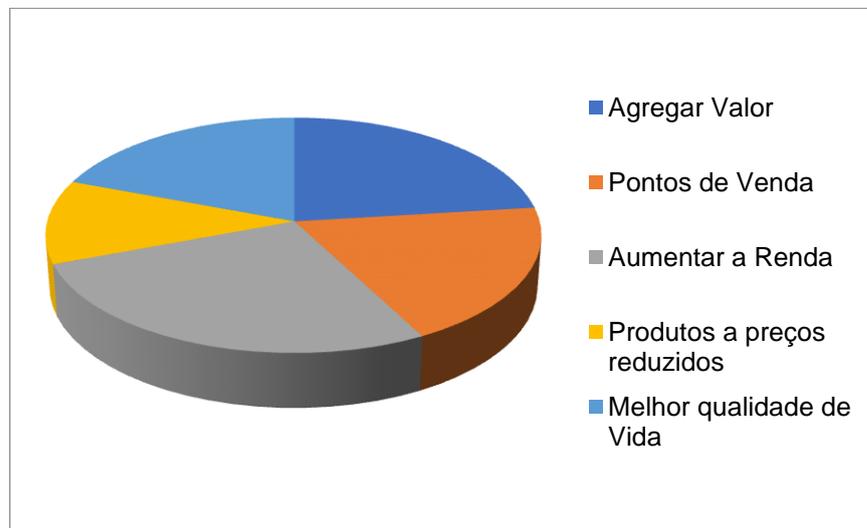
A necessidade de políticas públicas em favor das várias formas de agroindustrialização, que abrangem desde o mercado informal, até os mercados de nicho, como produtos orgânicos e qualidade diferenciada (Wilkinson, 1999).

Quando perguntados sobre as vantagens de ter aderido ao programa, as respostas mais relevantes foram:

- ✓ Agregar valor aos produtos;
- ✓ Expandir o número de pontos de vendas;
- ✓ Aumentar a renda;
- ✓ Adquirir produtos a preço reduzido;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida dos envolvidos na produção.

Segundo Prezotto (2000), a agroindústria familiar está sendo colocada como uma importante ferramenta propulsora de desenvolvimento sustentável. No momento em que se discute um novo papel para a propriedade rural, não mais apenas o de atividades exclusivamente agrícolas, mas de pluriatividades, o modelo de agroindustrialização descentralizado de pequeno porte, caracterizada como familiar, é visto como uma das alternativas capaz de impulsionar a geração, direta e indireta, de novos postos de trabalho e de renda, especialmente para os agricultores rurais. Pode proporcionar, também, uma importante forma de (re)inclusão social e econômica destes agricultores e sua família, melhorando a sua qualidade de vida.

Gráfico 5 – Vantagens



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Cada entrevistado pôde escolher mais de uma resposta ou nenhuma. Já se tratando de desvantagens da agroindústria pela definição de Gazolla (2013, p. 8), temos:

As agroindústrias desenvolver-se-iam conjugando cinco elementos principais: a lógica familiar (agência); uma base material e de recursos técnicos produtivos; diferentes processos de agregação de valor; a pequena/média escala ligada à produção de alimentos diferenciados, com especificidades e suas ligações sociais e econômicas com os mercados e instituições.

Uma preocupação citada também foi com a falta de cursos ou palestras sobre as atividades que podem ser desenvolvidas pelas agroindústrias.

Segundo uma gestora de agroindústria:

Os cursos e palestras seriam interessantes para a nossa reciclagem, como, por exemplo, saberíamos se existem novas técnicas para produção que fossem mais ágeis ou diferenciadas, como também, novas máquinas, mais modernas ou mais econômicas (informação verbal).

Conforme uma produtora, proprietária de agroindústria:

Não há muito tempo atrás vendíamos nossa produção informalmente, ou seja, sem nota fiscal, agora com a agroindústria temos que tirar, pois meus clientes só compram mediante nota, o que hoje em dia eu concordo, pois temos direito a nota fiscal de tudo o que consumimos, e claro, com a construção física da agroindústria tivemos mais taxas a pagar (informação verbal).

Já outro relato fala sobre um imprevisto em sua propriedade e na época não conseguiu auxílio imediato.

Uma vez, tive um cliente que queria comprar meu queijo, bem no início do negócio, queria uma certa quantidade, que não lembro agora, só que o tempo de maturação ainda era pouco, precisava mais ou menos uns dez dias a mais, foi quando recorri à Secretaria para saber se era possível vender, como o técnico responsável estava em férias não consegui resposta, resolvi não vender. Mas hoje entendo que realmente não era possível, pois o tempo de maturação é essencial para um queijo de qualidade, provavelmente perderia meu cliente (informação verbal).

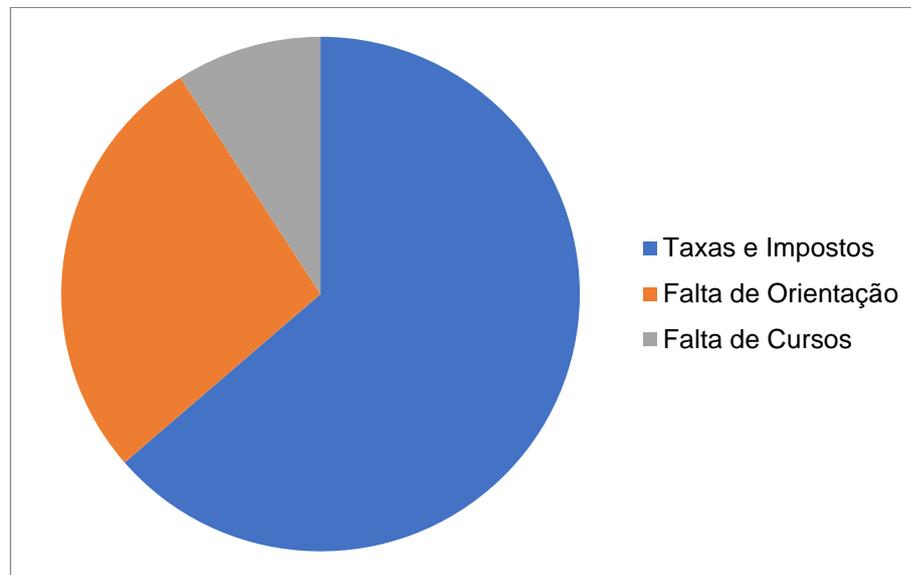
Então, analisando as respostas citadas, além de cursos e palestras sobre quais dificuldades os produtores enfrentaram para se adequar ao projeto foram:

Gastos maiores com as taxas e impostos; e

Falta de orientação, não saber a quem se dirigir quando surge alguma dúvida ou imprevistos.

Sobre gastos maiores com taxas e impostos, bem como as exigências fiscais, sanitárias e previdenciárias pode-se depreender ser um impeditivo para que outras agroindústrias se instalem, pois a amostragem da presente pesquisa ainda está reduzido por ser um projeto relativamente novo no município, e a presente pesquisa baseou-se somente na cidade de São Francisco de Paula -RS compreende-se, de acordo com as respostas dadas às entrevistas, que ainda não tenha ocorrido, pois são agroindústrias de pequeno porte, tendo sua mão de obra na sua maioria familiar mas pode-se perceber que os produtores tiveram alguns obstáculos ao longo do caminho pois foram citadas alguns infortúnios que ocorreram quando precisaram de algum tipo de ajuda.

Gráfico 6 – Desvantagens



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Cada entrevistado pôde escolher mais de uma resposta ou nenhuma.

11.3 PAPEL DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE APOIO AOS PRODUTORES RURAIS

Quanto ao envolvimento, engajamento e seriedade da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico nas agroindústrias pesquisadas, que foi um dos objetivos da presente pesquisa, foram unânimes as declarações de satisfação e contentamento com os técnicos e com a equipe. “Sem o comprometimento da Secretaria provavelmente não seria possível manter o padrão que vai desde a construção do local apropriado, até disponibilidade em fazer vistorias para que sejam mantidas ou melhoradas as condições de higiene e limpeza da agroindústria e assim manter o abastecimento do mercado dentro das normas estabelecidas”, afirma um produtor entrevistado.

A agroindústria e o Selo de Inspeção Municipal trouxeram benefícios através da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do município, juntamente com os seus servidores e conseqüentemente está nos trazendo um bom negócio, pois conseguimos o SUSAF; nosso mercado expandiu, vendemos em Canela e Gramado também (...) já estamos pensando em montar um negócio aqui na fazenda para a visitaçãõ e venda do nosso queijo (...). Trabalhamos ainda com gado de corte, agora em menor escala

e em mais ou menos seis meses vamos focar somente no gado leiteiro para expandir a produção (...). Já existe um projeto para o confinamento de gado leiteiro, e uma estrutura robótica para tirar o leite, que irá direto para a agroindústria através de dutos (...). Assim, a agroindústria teria capacidade de produzir em torno de 500 kg de queijo por dia; claro que a estrutura será ampliada e passará por melhorias como a torça de equipamentos para suprir as necessidades futuras. Não vi nenhuma desvantagem na construção e legalização da agroindústria, juntamente com o acompanhamento dos técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Não investiria em algo que não vislumbrasse lucros (informação verbal).

Ao analisar as informações obtidas pela análise das entrevistas, depreende-se que o produtor busca expandir seu negócio juntamente com o mercado em que atua contando com a parceria da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, conforme o relato acima.

Opinião muito semelhante é da gestora que também produz queijo na região:

Sempre tivemos o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município, desde a planta da obra quando procuramos o órgão para saber se estava tudo certo e fomos muito bem orientados pelos técnicos, pois como havia algumas coisas para serem alteradas, fomos prontamente atendidos: (...) Desde a data da criação até hoje, os técnicos nos visitam, fazem avaliações, nos informam sobre cursos e palestras (...). Temos uma perspectiva importante de crescimento para o próximo ano e teremos que ampliar nossa agroindústria, já estamos com projeto sendo avaliado pelos técnicos (informação verbal).

De acordo com os relatos é possível perceber a seriedade e o comprometimento da Secretaria, juntamente com os seus servidores, visto que são explanações que contemplam o crescimento das agroindústrias pesquisadas, a expansão do negócio e conseqüentemente o aumento da renda para as propriedades participantes e, como complemento, agrega maior arrecadação para o município.

Outra importante narrativa é de um proprietário que afirma:

A construção da agroindústria foi benéfica, pois deixou tudo mais organizado. No começo foi meio complicado, estávamos acostumados a trabalhar de uma forma diferente e os técnicos da secretaria da prefeitura nos ensinaram a agregar valor ao nosso produto (...). Tornou nosso negócio mais forte e mais competitivo no mercado, tanto dentro do município como fora, pois podemos vender para outras cidades também (informação verbal).

Pôde-se perceber que pode ter havido dificuldades no início da implantação das agroindústrias, porém ao longo do tempo foram notadas várias melhorias, tanto na forma de trabalhar, quanto na estrutura e também maior obtenção de renda.

Conforme notícia vinculada no *site* Terra Viva, em 07 de novembro de 2017, houveram premiações para queijos produzidos em São Francisco de Paula, medalha de prata e bronze para produtores da cidade. Prêmio queijo Brasil, queijos artesanais serranos produzidos por pecuaristas familiares dos Campos de Cima da Serra foram premiados no III Prêmio Queijo Brasil, realizado em São Paulo.

O concurso foi organizado pela Associação de Comerciantes de Queijos Artesanais Brasileiros (Comerqueijo) e recebeu mais de 400 inscrições de queijos artesanais tradicionais, produzidos com leite cru ou pasteurizado, e queijos não tradicionais, produzidos com leite cru, em 15 Estados. O Rio Grande do Sul participou com o Queijo Artesanal Serrano, que se enquadra na categoria, queijos artesanais tradicionais. Os queijos passaram pelo crivo de duas equipes de jurados: uma que avaliava apenas os aspectos técnicos, tais como rachaduras, estufamento, odores estranhos; e outra, os aspectos sensoriais, como textura, intensidade de aromas e sabores, de acordo com as características de cada queijo (TERRA VIVA, 2017, s/p)

Cabe salientar que a notícia citada foi de grande importância para o município de São Francisco de Paula - RS, pois ficou conhecido também pelo seu saboroso queijo e para os produtores que se sentiram agraciados pelo reconhecimento e também com a premiação a eles dirigida.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pautou-se em identificar os benefícios e as possíveis desvantagens aos produtores que empreenderam uma agroindústria familiar no município São Francisco de Paula – RS. Projeto este acompanhado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município. Pôde-se perceber algumas limitações na presente pesquisa pois ainda existe um número pequeno de agroindústrias e por ser realizado em um único município a amostragem de respostas das entrevistas pode ter sido dada de uma forma restrita.

A atividade de venda de produtos é o que dá ânimo a qualquer tipo de organização comercial, bem como, se existe um programa que é capaz de trazer benefícios para o negócio, este provavelmente será bem recebido pelo público alvo, é sabido também que qualquer projeto ou programa que ofereça benefícios é capaz de trazer algum tipo de desvantagem. A fim de identificar a percepção e compreensão sobre o programa de agroindústria no município de São Francisco de Paula – RS foi aplicada entrevista aos produtores rurais, bem como ao técnico que fiscaliza estes empreendimentos dentro do município e constatar o impacto da implantação deste programa na vida dos referidos produtores.

Com relação às vantagens, a agregação de valor aos produtos foi a mais citada, o produtor percebe que quando o produto passa por um processo de fiscalização por parte de agentes do município o mesmo se torna mais confiável aos olhos do consumidor, tornando o produto mais vendável, garantindo desta forma o aumento de renda. Com o crescimento de vendas torna-se possível e conseqüentemente mais fácil expandir o número de pontos de vendas, pois necessariamente haverá ampliação também na produção. Com o crescimento da produção, é provável que se adquira produtos em estado bruto com preços mais baixos, até porque o aumento da compra será proporcional.

Outro importante benefício é o aumento da qualidade de vida dos produtores rurais e todos os envolvidos na produção. A renda mais alta e o trabalho em família são fatores relevantes para que a atividade seja desenvolvida de uma forma mais prazerosa, trazendo benefício físico e mental para os envolvidos no processo.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, de acordo com os produtores entrevistados, tem importante papel no quesito vantagens e benefícios, pois desenvolveu uma forma de trabalhar, na qual os produtores obtêm suporte e

podem contar com uma equipe comprometida. Todos os entrevistados quando precisaram contar com o apoio da equipe da Secretaria, alguns desde a construção da agroindústria e outros em etapas diferentes, que já estavam com a construção acabada, porém precisavam desenvolver o negócio.

Já as desvantagens podem ser vistas como um estímulo para que a Secretaria se estruture melhor, fazendo cursos e palestras ou ainda habilitando mais servidores para que possam resolver eventuais problemas dos produtores, visto que quando o entrevistado cita que não tem a quem se dirigir quando surgem dúvidas ou imprevistos, ele já está se referindo a problemas pontuais como, por exemplo, quando o servidor responsável pelo evento que precisa ser resolvido está em férias ou longe da Secretaria, não podendo atendê-lo naquele momento.

Considerando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, pode-se afirmar que está cumprindo suas funções junto aos produtores e suas agroindústrias, observando sempre que é possível melhorar tanto no auxílio “in loco” prestado ao produtor, bem como no atendimento na secretaria.

Como conclusão final deste estudo, pôde-se identificar que empreendimentos familiares, como as agroindústrias, vêm contribuindo com o desenvolvimento das propriedades rurais e do município, visto que os produtos podem ser vendidos dentro da cidade, bem como em outros municípios, trazendo mais renda e prosperidade para a cidade bem como para os próprios estabelecimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Hucitec/Edunicamp/ANPOCS, 1992.

BOUCHER, F.; RIVEROS, H. **La Agroindustria rural de América Latina y del Caribe**: Tomo 1, su entorno, marco conceptual y impacto. San José de Costa Rica: PRODAR, 1995.

BRANDENDURG, A.; FERREIRA, A. D. D. **Ruralidades e questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e políticas**. Brasília: MDA, p. 197, 2007.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

CASTILHO E SILVA, C. B.; SCHNEIDER, S. Trabalho Rural e Pluratividade. In: SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M. (Org.). **Gênero e Geração em Contextos Rurais**. Florianópolis/SC: Ed. Mulheres, 2010.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2ª ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CUNHA, A. S. As Estratégias de Resistência da Agricultura Familiar no Cerro da Jagatirica e no Rincão dos Saldanhas – Manoel Viana/RS. In: WIZNIEWSKY, C. R. F.; DAVID, C.; CANCELIER, J. W. (Orgs.). **Rio Grande do Sul: Estudos de Geografia Agrária**. Porto Alegre: Jadeditora/Evangraf, 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa** 3ª ed. Trad. Costa, J. E. São Paulo: Artmed, 2009.

GAZOLLA, M. Redefinindo as agroindústrias no Brasil: uma conceituação baseada em suas “condições alargadas” de reprodução social. **Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 62-95, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

GODOY, C. M. T.; WIZNIEWSKY, J. G. O papel da pluriatividade no fortalecimento da agricultura familiar no município de Santa Rosa/ RS. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 1, n. 3, 2013.

GOOGLE IMAGENS. **Localização de São Francisco de Paula - RS.** 2019a. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=mapa+de+s%C3%A3o+francisco+de+paula+rs&rlz=1C1AOHY_pt&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiW3t3utdzhAhWFILkGHWywAdoQ_AUIDygC&biw=1366&bih=650>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. **Sistema Agroindustrial.** 2019b. Disponível em: <[IBGE. **Conceito de Agroindústria.** 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=210606&view=detalhes>>. Acesso em: 19 abr. 2019.](https://www.google.com/search?q=agroind%C3%BAstria+rs&rlz=1C1AOHY_ptBRBR708BR709&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwijravEoL7gAhVYEbkGHfrdBUcQ_AUIDigB&biw=1440&bih=785#imgrc=_EH_QaS4p_oBQM:>. Acesso em: 19 abr. 2019.</p>
</div>
<div data-bbox=)

KAUTSKY, K. **A questão agrária.** Porto: Proposta, 1980.

LÊNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia.** São Paulo: Nova Cultural, 1992.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU; 1986.

MARAFON, G. J. Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo: Moraes, 1989.

MARX, K. **O capital.** São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

MIOR, L. C.. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó: Argos, 2005.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, J. A. V; et al. **Avaliação do potencial da indústria rural de pequeno porte (IRPP) em Santa Catarina.** Florianópolis: Cepagro, 1999.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social.** Frederico Westphalen: URI, 2008.

PONTE, J. P.; MATOS, J. F.; GUIMARÃES, H. M.; LEAL, L. C.; CANAVARRO, A. P. **O processo de experimentação dos novos programas de Matemática: Um estudo de caso.** Lisboa: IIE, 1991.

PREZOTTO, L. L. A agroindustrialização de pequeno porte: higiene, qualidade e aspectos legais. **Agropecuária catarinense**, v. 10, n. 4, p. 8-13, 1997.

_____. A agroindústria rural de pequeno porte e o desenvolvimento local/regional. In: Conferência Internacional de Desenvolvimento Sustentável e Agroindústria. **Anais...** Lageado, RS, 2000.

RECEITA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de atendimento de contribuintes de ICMS da produção primária.** 2019. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjwgfG8pdzhAhV1K7kGHfymCx4QFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Freceita.fazenda.rs.gov.br%2Fdownload%2F3380&usg=AOvVaw0Ko1MOHzW8F2bCeq8RhYpl>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 8.820, de 27 de janeiro de 1989.** Institui o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação e dá outras providências. Porto Alegre, RS, 1989. Disponível em: <<http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=109360>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. **Decreto nº 37.699, de 26 de agosto de 1997.** Aprova o Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (RICMS). Porto Alegre, RS, 1997. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_TodasNormas=8068&Hid_IDNorma=8068>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. **Decreto nº 49.341, de 05 de julho de 2012.** Cria o Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, institui o selo de marca de certificação "Sabor Gaúcho" e dá outras providências. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=243084>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. **Decreto nº 54.189, de 14 de agosto de 2018.** Regulamenta a Lei nº 13.825, de 4 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF-RS. Porto Alegre, RS, 2018. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2054.189.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SÃO FRANCISCO DE PAULA. **Lei Municipal nº 2.437, de 25 de abril de 2007.** Institui o serviço de inspeção municipal dos produtos de origem animal e vegetal no município de São Francisco de Paula. São Francisco de Paula, RS, 2007. Disponível em: <<http://www.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7896&cddiploma=20072437&NroLei=2.437&Word=&Word2=>>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. **Instrução Normativa de Boas Práticas de Fabricação**. São Francisco de Paula, RS, 2016. Disponível em:

<<http://www.saofranciscodepaula.rs.gov.br/secretarias/desenvolvimento-economico/category/132-instrucoes-normativas?download=2292:instrucao-normativa-de-boas-praticas-de-fabricacao>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SCHNEIDER, S.; CONTERATO, A. M.; KOPPE, L. R. **A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul: A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

_____. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. In: GRAMMONT, H. C.; MARTINEZ VALLE, L. (Orgs.). **La pluriactividad em el campo latinoamericano**. 1° ed. Quito/Equador: Ed. Flacso – Serie FORO, 2009.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Selo Sabor Gaúcho**. 2019. Disponível em: <<https://www.sdr.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/30115126-miv-selo-sabor-gaucho.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SULZBACHER, A. W.; DAVID, C. de. A agroindústria (não integrada): alternativas para a agricultura familiar. In: XVIII Encontro Nacional de Geografia Agrária. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

TERRA VIVA. **Queijo Artesanal Serrano conquista premiação em concurso nacional**. 2017. Disponível em: <http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=14550>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2ª ed. São Paulo, 1988.

VERGARA, S. C. **Relatório de Pesquisa em Administração**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Camponato Brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas**. 2ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.

WILKINSON, J. Cadeias produtivas para a agricultura familiar. Organizações Rurais e Agroindústrias. **Revista de Administração da UFLA**, v. 01, n. 1, 1999.

YIN R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.